



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Terminou na Praia a reunião do CEL

★ Conferência intergovernamental marcada para Bissau em Janeiro ★ Criados os Secretariados Nacionais da JAAC ★ Analisados problemas da actualidade africana

«Voltamos com bastante entusiasmo, na medida em que a reunião decorreu naquele ambiente habitual de amizade, de camaradagem, de confiança, que mostra toda a força do nosso Partido» — assim se referiu o camarada Presidente Luiz Cabral à reunião do Comité Executivo de Luta do Partido, que reuniu na cidade da Praia, de 9 a 11 do corrente mês.

Reunido sob a presidência do Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira com «uma agenda bastante carregada», o CEL analisou aspectos ligados com as actividades do Partido, tanto a nível nacional como do exterior, e fez um balanço das actividades das organizações de massas (JAAC, Comissão Feminina e UNTG).

A nível da JAAC, foi nomeado o camarada João da Costa, membro do CSL, para o cargo de Secretário Nacional, cargo esse que irá ocupar cumulativamente com a do Comissário de Saúde e Assuntos Sociais. Para Cabo Verde, foi designado o camarada Luís Fonseca, também do CSL, para dirigir aquela organização. Ao mesmo tempo, o CEL decidiu marcar para Janeiro próximo a reunião da Conferência Intergovernamental, a ter lugar em Bissau.

No contexto africano, o CEL passou em revista os problemas de actualidade, as relações com os países vizinhos da Guiné e do Senegal e com os países membros da ex-CONCP. Ainda nesse contexto, o CEL fez uma breve referência ao movimento dos não-alinhados, em especial à próxima conferência a ter lugar em Havana.

A invasão do território tanzaniano por tropas da Uganda mereceu igualmente especial atenção do órgão executivo do Partido que enviou telegramas aos dois chefes de Estado, garantindo o nosso apoio ao primeiro e manifestando a nossa inquietação ao segundo, face ao conflito que opõe os dois países.

Por outro lado, o CEL enviou uma mensagem de solidariedade ao Presidente do MPLA e da República Popular de Angola, camarada Agostinho Neto, pela passagem do terceiro aniversário da proclamação da independência daquele país amigo. — (VER PAGINA 8)

Incentivar a concretização das resoluções da Praia

— objectivo da visita do camarada Aristides Pereira

«A nossa vinda aqui vem na sequência das importantes decisões tomadas na reunião do Comité Executivo de Luta do Partido sobre os problemas dos nossos dois países irmãos. Vimos, de certa maneira, incentivar a concretização dessas decisões, que visam essencialmente activar todo o processo que nos conduzirá à unidade» — acentuou o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde, após a sua chegada à nossa capital, na manhã de ontem.

«E um processo longo — acrescentaria ainda o camarada Aristides Pereira a este propósito — no entanto, há certos sectores que devem ser dinamizados e,

em tudo isso, o Partido tem um papel essencial a desempenhar. Se todas as dificuldades que nós temos a vencer nos têm obrigado, durante esses três anos de independência, a um esforço de concentração, hoje sentimos que, de facto, há uma experiência adquirida sobre todos os aspectos, há uma rotação, quer dizer, há uma consciência em nós mesmos, dos problemas de administração e orientação económica nos nossos dois países. Consequentemente, sentimo-nos mais à vontade, com mais força, para nos dedicarmos aos problemas essenciais do Partido que, ao fim e ao cabo, estão na base de todo o desen-

(Continua na página 8)

Embaixador da Coreia entregou credenciais

O camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, recebeu na terça-feira, as cartas credenciais do embaixador extraordinário e plenipotenciário da República Popular Democrática da Coreia junto do nosso governo Sim Djai Dou.

No acto, a que assistiram os camaradas Comissários Vasco Cabral, João da Costa e Samba Lamine Mané, o diplomata coreano após apresentar as felicitações do Presidente da Coreia, Kim Il Sung, ao camarada Luiz Cabral, salientou a colaboração existente entre os nossos dois países.

Sim Djai Dou realçaria em seguida os esforços enviados pelo governo para o cumprimento das resoluções do III Congresso. Por outro lado o embaixador coreano referiu-se à cooperação entre os dois países, frisando estar convencido, que ela se reforçará cada dia mais.

Atingir a autosuficiência alimentar

— Nino Vieira define prioridades

O apoio mais efectivo aos camponeses, o aumento da extensão das áreas cultivadas, a elevação do nível de vida das massas camponesas, bem como a promoção de uma maior diversificação das culturas, foram preconizadas pelo camarada Comissário Principal, João Bernardo Vieira (Nino), durante a entrevista concedida aos órgãos de informação nacional. «O Governo considera ainda como objectivo prioritária a autosuficiência alimentar e a criação de excedentes exportáveis», considerou o

Chefe do Governo da Guiné-Bissau.

Aspectos ligados aos principais objectivos do nosso Governo nos planos do desenvolvimento económico, das relações exteriores, do reforço da unidade Guiné-Cabo Verde, mereceram referências do camarada Comissário Principal. Nas suas declarações, referiu-se ainda à recente remodelação ministerial verificada e ao papel da Informação como veículo entre o Partido, e o Governo e as massas populares.

(VER CENTRAIS)

PAIGC presente no colóquio do PDG

Uma delegação do nosso Partido, chefiada pelo camarada Manuel Santos, encontra-se desde segunda-feira na Guiné-Conakry, a fim de representar o PAIGC num colóquio internacional organizado pelo PDG (Partido Democrático da Guiné).

Subordinado ao tema «África em Marcha», este

colóquio visa uma confrontação entre as ideologias dos Partidos.

A nossa delegação que é composta ainda pelo camarada Carlos Reis, membro do C.S.L. do Partido e ministro da Educação de Cabo Verde, estará de volta na próxima sexta-feira.

Dia das FARP

16 de Novembro de 1964 14 anos de luta

Como data importante de que se reveste, o Dia das FARP é utilizado como motivo de incentivo para procurarmos realçar, com redobrado vigor, as nossas principais tarefas. — Assim definiu, o camarada Júlio de Carvalho (Julinho), do C.S.L. e Comissário Político das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, o significado das comemorações de 16 de Novembro, 14.º aniversário da fundação das FARP.

A data está a ser assinalada com várias actividades desportivas e culturais que culminam hoje com uma cerimónia solene na Amura e um desfile militar pelas ruas da cidade. Assim, foram organizados durante o fim de semana passado e no decorrer desta semana, actividades culturais, nomeadamente com a apresentação de peças teatrais, uma das quais se efectuou no salão do III Congresso, pelo grupo teatral das FARP e o «Mama Djombo», na presença dos camaradas Bobo Keita e Pedro Ramos, do Estado-Maior das FARP.

Salientam-se também torneios desportivos de futebol — com finais para hoje quinta-feira — basquetebol e ténis de mesa. Também houve torneios desportivos em várias unidades militares, cujas finais se disputam hoje. O dia de ontem, foi dedicado às manifestações em todas as unidades das cinco regiões militares do país, para permitir a participação de delegações ali destacadas nas cerimónias principais da Amura na manhã de hoje.

Nela estarão presentes dirigentes do nosso Partido e Estado, representações de organizações de massas, combatentes da liberdade da pátria desmobilizados, Forças Armadas Locais, guardas de fronteira e polícias. Em seguida, será prestada no Mausoléu Amílcar Cabral uma homenagem ao fundador da nacionalidade e ao camarada Francisco Mendes, e posteriormente realizar-se-á um desfile militar com banda de música o que o camarada Julinho considera que «é uma forma de as

Forças Armadas, manterem nesta data, um contacto com as massas populares, que não terão a oportunidade de assistir à cerimónia central na Amura». Uma recepção oferecida pela direcção das F.A. às unidades vencedoras da emulação em todas as unidades do país, marcará o fim do programa de festas.

De acordo com os esclarecimentos do Comandante Julinho, já não vai ser possível efectuar a imposição das novas patentes militares, dado que os galões fabricados no exterior do país, ainda não foram recebidos. A data da sua introdução será oportunamente anunciada pelo Estado-Maior das FARP, assim como a adopção de novo fardamento militar que também havia sido prevista para o Dia das FARP.

COMO APARECEU O DIA DAS FARP

Pe-la primeira vez, na história do nosso povo,

(Continua na pag. 8)

Um apelo aos trabalhadores do hospital

Camarada Director:

Mais uma vez, venho preencher esta coluna do nosso jornal, desta vez debruçando-me sobre um problema que considero ter uma importância primordial. Trata-se do nosso hospital, mais concretamente de secção de Pediatria.

O problema sanitário pode-se encarar em diversos aspectos. Concretamente, no caso da nossa Pediatria, para uma pessoa que entre e saia, pode-lhe parecer, à primeira vista, um caso resolvido. Pois os serventes, andando de um lado para o outro com baldes e vassouras na mão, dão logo de imediato uma imagem de garantia dos serviços de limpeza da respectiva secção. Na verdade, três vezes por dia, lá estão elas a passar o chão a pano. Com metade do balde com água, e molhando duas vezes o pano em cada compartimento que passam, conseguem em poucos minutos manter o grande edifício no estado «realmente necessário».

No caso dos médicos, lá estão, sempre presentes, prontos a atender qualquer caso. Há sempre um médico permanente, tanto de dia como de noite, para além dos que dão as consultas normais do dia. Nota-se a preocupação sempre constante de dar uma cobertura a todas as necessidades que de momento aparecem.

De manhã, passam visita a todas as camas e deixam ao cuidado dos enfermeiros as respectivas instruções para o tratamento do doente durante o dia. É precisamente este aspecto que quero salientar.

Depois do médico sair, a responsabilidade do doente recai totalmente nas mãos da pessoa (neste caso de um enfermeiro ou enfermeira) que estiver de serviço. Há realmente enfermeiros com boa vontade e espírito necessário para aguentar o árduo, cansativo e necessário trabalho de um hospital, e principalmente de uma Pediatria, em que as crianças muitas vezes não sabem abrir a boca para chamar e dizer o que estão a sentir. Penso que da parte dos enfermeiros devia haver um pouquinho mais de zelo e dinâmica, estando permanentemente nos quartos, para que desta forma possam socorrer casos que, mesmo muitas mães estando lá presentes, não são capazes de o fazer.

Esta falta de zelo, torna-se mais nítida no turno da noite. Pode-se no entanto dizer que «é normal». Mas como é possível ser normal quando se trata de dezenas de vida em perigo? Não terão eles também todo o dia para repousar para poderem garantir a assistência necessária nesse período?

Pessoalmente, penso que este problema deve ser estudado muito atentamente, a ver se realmente se dá mais estímulo às pessoas para cumprirem as suas obrigações. Pois dentro de um hospital não há dia nem noite. Há sim vidas humanas que precisam ser socorridas e para isso toda a assistência é pouca.

MITO SILVA

Celebrou-se na capital a tradicional festa de Tabaski

A tradicional festa de «Tabaski» foi celebrada anteontem na nossa capital, com um culto dirigido pelo Aladje Aliu Baió.

De salientar que esta cerimónia só foi celebrada na capital porque no interior já tinha sido festejada um dia antes. Isto deve-se ao facto de o céu apresentar nublado na quarta-feira em Bissau portanto a lua estava invisível.

No terreno que fica por

Três viaturas envolvidas num acidente

Ocorreu ontem, quarta-feira, ao princípio da tarde — nas horas de ponta de um acidente de viação que envolveu três viaturas, no cruzamento da «Praça de Bissau» provocado por uma «Berliet» particular.

O acidente verificou-se no momento em que um táxi da empresa «Sió Diata», n.º 9966, proveniente do Bairro da Ajuda e com destino à zona de Cupefon, ao afrouxar o andamento, a fim de dar prioridade de passagem a um outro veículo que vinha em sentido contrário, foi colidido pela «Berliet», que o projectou para a esquerda, em ricchete.

Segundo testemunhas oculares a viatura pesada causadora do acidente, não tinha bons travões. Ao embater nas traseiras do táxi, este foi colidir com um terceiro veículo que vinha em sentido contrário, que ficou danificado. O táxi ficou danificado atrás e à frente sem que os passageiros sofressem ferimentos.

detrás do Palácio da República, numerosos religiosos vindos de todos os cantos da cidade reuniram-se para celebrar o «Tabaski».

Esta cerimónia foi presenciada pelo Embaixador da República da Guiné (Conakry) Bacar Biro Barry, e, como representantes do nosso Estado, pelos camaradas Bacar Cassamá e Arafan Mané, respectivamente chefes das casas civil e militar da Presidência e ainda camarada Bobo Queita, membro de CSL e do Estado Maior General das FARP.

O recinto estava todo corado das diversas cores das túnicas, e com os caules dos mangueiros pintados a branco, embelezando ainda mais o local que foi pequeno para conter os muitos crentes que aí ocorreram.

Em Bissau

Delegação da Comunicação Social de Portugal

Em missão técnica, a convite do Comissário de Estado da Informação e Cultura, camarada Mário de Andrade, chegou na passada quarta-feira a Bissau o coordenador técnico-administrativo da Secretaria de Estado da Comunicação Social de Portugal, dr. Humberto Monteiro Leite, acompanhado do técnico administrativo daquele organismo, José Ribeiro Ferreira.

Durante a sua estadia de cerca de um mês no nosso país, o dr. Monteiro Leite, que também é portador de uma mensagem do Secretário de Estado

Eram 15 minutos antes das 10 horas, quando se viu chegar o Embaixador da República irmã da Guiné, para posteriormente chegar os nossos dirigentes a cima referidos.

As 10 horas iniciou-se o culto, com a leitura do significado desse dia.

Banna Saíó (dia de riqueza) que mais tarde se denominou «Tabaski», provém duma lenda religiosa, segundo a qual Abraão prometeu a Deus que se lhe desse um filho lhe derramaria o sangue como uma oferta por essa dádiva. Passaram-se uns tempos, Deus deu-lhe um filho e... ele esqueceu-se da promessa. Todavia, veio a ser lembrado pelo Anjo Gabriel, e como não tinha nenhum carneiro na altura, resolveu oferecer o seu próprio filho para o holocausto.

causto. Deus, vendo isto, ordenou ao Anjo Gabriel para que levasse um carneiro imediatamente ao lugar, evitando que Ismael fosse sacrificado, e assim aconteceu. É por isso que todos os anos se celebra esse dia sacrificando carneiro.

Depois desta explicação, falou-se das obrigações dos crentes. Seguidamente, foi cantada uma canção por Fodé Camará, canção essa que foi a primeira cantada pelo primeiro cantor moçulmano, com o objectivo de mobilizar outras pessoas para o caminho de Alá.

Para finalizar essa cerimónia religiosa, o padre geral, Aladje Aliu Baió rezou com os crentes, seguindo-se o sacrifício do carneiro.

da Comunicação Social português, major João Figueiredo, para o Comissário Mário de Andrade, dará a sua colaboração técnica no âmbito da cooperação com o departamento da informação da Guiné-Bissau.

Segundo este técnico da informação, a mensagem dirigida ao Comissário da Informação guineense enquadrar-se nas perspectivas da continuação da colaboração entre os dois organismos.

Recorde-se que o dr. Monteiro Leite visitou em Março último a nossa capital para preparar os acordos

de cooperação a assinar entre o Comissariado da Informação e a Comunicação Social portuguesa.

XI Congresso sobre a lepra

A fim de participar, em representação da Guiné-Bissau, nos trabalhos do XI Congresso Internacional sobre a lepra, a realizar de 13 a 18 deste mês no México, partiu para aquele país o dr. Venâncio Furtado, director-geral da Saúde Pública.

Responde o Povo

O que pensa do «Pelamor»?

Todos os anos, os católicos celebram pelo primeiro de Novembro o dia de todos os santos. Neste dia, os cristãos prestam culto aos seus santos e, durante três dias, rezam pelas ruas à volta da cruz onde se reúne toda a gente, desde a família conhecida aos desconhecidos, depois da tradicional visita às flores, são depositadas as flores.

Este culto dos cristãos, segundo a tradição, termina depois da queda da cruz por terra. Esta queda é provocada pela batida sistemática de um pau que é utilizada para esse fim. No nosso país este culto, denominado «Pelamor», vem desde o tempo dos nossos tataravós, numa tradição que ultrapassou várias gerações. Há quem contesta esta prática, por não ir ao encontro das orientações da igreja católica, além de certas atitudes incorretas que comporta. O que é que o público de Bissau diz sobre isso?

Adeiaide Vera C. P. Noso, «O «pelamor» é uma tradição de longa data. Realiza-

-se todos os anos pela celebração do dia de todos os santos e todos os católicos rezam neste dia, mostrando desta forma o seu amor a Deus. O «Pelamor» deve continuar porque é uso e costume dos cristãos da nossa terra e, além disso, é uma coisa que vem desde os tempos idos. Mas deve continuar dentro do respeito porque, agora, alguns que rezam o «Pelamor» fazem-no com indisciplina. Actualmente, os pedidos que fazem, nesta altura, visa o interesse pessoal, isto é pedem o dinheiro não pa-

ra fins de convívio ou para comprar velas para irem rezar na igreja, como se fazia outrora, mas sim para os seus interesses pessoais. Pelos motivos que aponteii atrás, afirmo que o «Pelamor» de agora não tem qualquer valor, mas isto não quer dizer que não deve continuar».

Saná Sanhá, 27 anos, trabalhador — «Para mim, o «Pelamor» é uma forma de certas pessoas prestarem culto aos seus mortos. Tem uma certa vantagem na medida em que rezam pe-

los seus ente queridos e, além disso, tem uma certa ligação com a religião católica. Esta prática deve continuar porque é de longa data mas devem eliminar certos aspectos negativos que comporta. Por exemplo, a gatunagem que se verifica neste período. Alguns dos que rezam, fazem-no com o intuito de assaltarem o quintal alheio. Caso curioso que se verificou este ano, foi o início dos habituais batidas do pião à uma hora de madrugada, ao passo que era costume ter início por volta

de 4,30 ou cinco horas».

Filipe Monteiro, 20 anos, estudante — O «Pelamor», na minha opinião, é um modo de prática religiosa. Não sei como se iniciou, mas acho que tem qualquer ligação com a igreja católica. Acho que este uso e costume deve continuar, se tiver em vista qualquer fim humanitário, mas devem ser eliminados certos actos que se verificam durante a reza, como roubos e outros que são bastante deploráveis».

O Secretário-Geral do PAIGC aos jornalistas angolanos

Deixo Angola com a certeza que o povo angolano vai construir uma pátria próspera e progressista (1)

Durante a sua recente visita oficial à República Popular de Angola o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do Partido e Presidente da República de Cabo Verde concedeu uma conferência de imprensa aos jornalistas angolanos.

Respondendo às perguntas dos representantes da imprensa angolana, o camarada Aristides Pereira falou da política de desenvolvimento económico e social em Cabo Verde e do enquadramento da numerosa comunidade de caboverdianos no estrangeiro.

Devido a absoluta falta de espaço, transcrevemos neste número a primeira parte da conferência de imprensa, publicada no Jornal de Angola.

Nós seguimos atentamente a conversa que o Camarada Aristides Pereira teve com a comunidade guineense e cabo-verdiana residente no nosso País. Sabemos que depois de dez anos choveu este ano torrencialmente em Cabo Verde e conhecemos também a luta titânica do Povo de Cabo Verde por conservar as águas caídas este ano. Gostaríamos assim que o Camarada Presidente fizesse o favor de dar-nos a conhecer qual o plano para o aproveitamento imediato para os próximos anos, desta chuva e no campo da agricultura os planos mais próximos do vosso País?

Camarada Aristides Pereira — «Eu devo dizer que as chuvas que caíram este ano foram de facto abundantes, mas foram tardias e não oferecem garantias para uma colheita que se possa mesmo considerar razoável. No entanto, essas chuvas trazem pelo menos duas garantias: a garantia da carga das nascentes e também pasto para o gado. Mas para além do mais estas chuvas que caíram tive-

ram um efeito, que é de muito maior importância. Foi o efeito psicológico exercido sobre a população, no sentido de uma descrepitação nela, de toda a ansiedade resultante de quase dez anos sem chuva. De maneira que podemos dizer que essas chuvas não representam, digamos, a solução de todos os problemas que nós enfrentamos hoje. Mas, no entanto, não há dúvida que para além das garantias que trouxe, também trouxe mais uma que é o nosso povo poder verificar a vantagem de todos os trabalhos que têm sido levados a cabo nesses três anos de independência. Trabalhos relativos à conservação de solos e à retenção de água. Quer dizer que o nosso camponês hoje já pode verificar com os seus próprios olhos os resultados do trabalho insano que teve que deitar mão de há três anos para cá na construção de diques. Hoje temos já milhares de diques construídos embora não tenhamos feito nem a décima parte daquilo que é necessário fazer para transfor-

mar Cabo Verde. Porque isso também é mais uma vantagem resultante das chuvas. Nós podemos dizer que em relação às chuvas caídas este ano, não podemos avançar planos.

Mas, no entanto, nós pretendemos sair da órbita dos planos de emergência que foram estabelecidos em 76/77 e 1978 para a partir dessa realidade concreta que é a situação do nosso País numa área sujeita às secas que é o Sahel, estabelecer todo um projecto de criação das bases necessárias para um plano de desenvolvimento do ponto de vista agrícola.

Nós não temos dúvidas nenhuma que ainda por muito tempo teremos que, do ponto de vista do desenvolvimento económico de Cabo Verde, contar bastante com a agricultura e com a pesca. De modo que nestes anos mais próximos pensamos, se partirmos deste ano actual até 1980, poderemos ter aqueles dados mínimos que nos possam permitir estabelecer aquilo que se possa chamar verdadeiramente um plano de acção.

PROJECTOS DE APROVEITAMENTO DA ENERGIA NÃO CONVENCIONAL

Um técnico cabo-verdiano recebeu há anos atrás um prémio internacional por um projecto de aproveitamento do vento em Cabo Verde como fonte de energia. Apresentou um projecto

de construção de uma barragem amemo-motriz em Cabo Verde. Eu gostaria que o Camarada Presidente fizesse o favor de dizer se efectivamente esse projecto mereceu já estudos por parte do Governo de Cabo Verde.

Camarada Aristides Pereira — «Eu devo dizer que nós pensamos e temos muitos projectos em relação à energia não convencional visto que há pelo menos três fontes de energia que sabemos dispor em Cabo Verde que são o vento, o sol e mesmo a energia já térmica devido ao nosso vulcão. No entanto, devo dizer que neste ponto de vista não convencional os trabalhos nesse campo são, por ora, imensamente dispendiosos: os estudos que se devem efectuar são bastante caros e a verdade é que não estamos em condições de desenvolver esse ramo de actividade no sentido de aproveitar essas fontes de energia que quanto a nós poderiam resolver grandes problemas nossos. No entanto, nós não descuramos esse problema, quer dizer não deixamos de pensar nele e estamos convencidos que o estudo apresentado por esse técnico cabo-verdiano será tomado em conta. Evidentemente que o que foi apresentado é quase uma amostra do que se pode fazer e isso, para ser levado a cabo, são precisos meios tanto financeiros como humanos de que não dispomos neste momento. No entanto, é das preocupações do nosso Governo.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VI. DEZ ANOS DEPOIS DO MASSACRE DE PINDJIGUITI (*)

2. A NOSSA ACÇÃO

A continuidade e o desenvolvimento vitorioso da nossa luta armada de libertação nacional, apesar do inimigo auxiliado pelos seus aliados ter recorrido a todos os meios para nos esmagar, constituem não só o maior sucesso do nosso Partido e do nosso povo, mais ainda, face às perspectivas favoráveis que nós próprios criámos, o garante da derrota fatal dos criminosos colonialistas portugueses na Guiné e Cabo Verde. Este facto reforçou em nós todos a coragem de sempre e é o melhor presente de Ano Novo que podíamos receber nestes dias de festa em que todos os homens de boa vontade renovam as suas esperanças numa vida de justiça, e em que entre nós se encontram tantos afastados das suas famílias, integrados nesta família maior que é o nosso Partido, agindo unicamente ao serviço do nosso povo.

Todavia, chamamos muito particularmente a atenção para certos factos ocorridos durante 1969, dada a sua importância e o seu significado no âmbito da nossa luta. Esta luta cujo objectivo não é unicamente expulsar as tropas estrangeiras do nosso país e terminar com a dominação colonial, mas antes assentar as bases da independência e da construção do progresso económico, social e cultural do nosso povo, elevar cada vez mais a consciência política das nossas populações, criar os elementos essenciais da nossa soberania e da nossa segurança, aprender a governar-nos a nós mesmos governando, permitir ao nosso povo ter uma parte importante na gestão da nossa vida e aprender, na prática de todos os dias, o que é o trabalho bem realizado, a organização, a liberdade, a democracia, a justiça para todos, bem como a autovigilância contra todos os factores contrários ao progresso do nosso país.

a) NO PLANO POLÍTICO

Durante o ano de 1969, provámos a nós mesmos e aos colonialistas portugueses que não precisamos do seu consentimento para conquistar a independência do nosso país, a nossa soberania nacional e internacional, ou seja o direito a termos a nossa própria história e a decidirmos do nosso destino. Hoje, é claro, para nós todos, mas sobretudo para os colonialistas portugueses que parecem ignorá-lo que não lutamos por uma pretensa autodeterminação, porque o nosso povo se autodeterminou a partir do dia em que decidiu, sob a direcção do nosso Partido, pegar em armas a fim de responder às violências criminosas dos colonialistas e a fim de lutar pela independência.

(*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1970 (Extractos).

Em S. Vicente

Primeira fábrica de vestuário

«Confecções Morabeza, SARL» é o nome da firma que, na cidade do Mindelo, em S. Vicente, acaba de montar a primeira fábrica de vestuário em Cabo Verde. Com um capital social constituído por uma primeira subscrição de 4 mil contos (51% das acções são do Estado), «Confecções Morabeza» distribuiu já, para a obtenção de encomendas, a primeira colecção de «vestuário tropical»: camisas de meia-manga, calças práticas, camisetas e saias.

Grande saída de divisas para o estrangeiro passará a ser evitada com a entrada em fun-

cionamento desta unidade de produção de vestuário. Com 120 empregados, distribuídos pela manutenção, armazéns, planeamento da produção e serviço de distribuição, quando proximamente estiver a trabalhar em pleno, «Confecções Morabeza» pode lançar diariamente no mercado 500 camisas e 300 calças.

A nova fábrica fugirá, no entanto, no início, à produção desorientada e à constituição de «stocks» que movimentariam grandes capitais.

A produção terá em conta, por enquanto, o volume de encomendas.

Novas unidades de indústria alimentar

O aproveitamento da carne e outros produtos de oitocentos e cinquenta porcos anuais é o objectivo da Empresa Justino Lopes, onde se encontra já em construção a primeira fase das infra-estruturas de um ambicioso projecto de produção de carne e banha de porco, destinado a satisfazer parte das necessidades nacionais desses produtos largamente consumidos pela população e a rentabilizar a empresa.

A longo prazo, pensa-se na criação de uma salischaria com capacidade para laborar dez a vinte porcos por dia, bem como uma unidade de tratamento e enlatamento de banha de porco.

Esse projecto, que constituiu a primeira tentativa de industrialização em Cabo Verde de produtos da

Agro-Pecuária, enquadra-se na opção feita pelo Ministério do Desenvolvimento Rural de estimular a produção de animais pouco exigentes quanto à alimentação, com vista a satisfazer, quanto possível, as necessidades em proteínas da nossa população. Tendo em conta o elevado consumo de carne de porco e, sobretudo, de banha (a importação deste produto já chegou a atingir 25 mil contos num ano) e a tendência para melhoria do nível alimentar do nosso povo, apesar da seca (dados fornecidos pelo MCE indicam um aumento de consumo de elementos ricos e uma estabilização do consumo de milho). A criação de unidade de produção de aves é também encarada pelas autoridades responsáveis.

Atingir a autosuficiência alimentar, criar excedentes exportáveis e suprir a falta de quadros

— Tarefas prioritárias apontadas pelo Comissário Principal

«... O Governo considera ainda como objectivo prioritário a autosuficiência alimentar e a criação de excedentes exportáveis», afirmou o camarada Comissário Principal, João Bernardo Vieira (Nino), numa entrevista concedida ao nosso jornal e à Radiodifusão Nacional. Falando aos repórteres, momentos antes da sua partida para a reunião do CEL, na Praia, o camarada Comissário Principal salientaria, entretanto, que para atingir tal objectivo se torna necessário conceder ao camponês um apoio mais efectivo, através de assistência técnica adequada, do fornecimento de sementes seleccionadas, de pesticidas e adubos. Medidas como o aumento da extensão das áreas cultivadas, a elevação do nível de vida das massas camponesas bem como a promoção de uma maior diversificação das culturas, foram por outro lado apontadas como complemento dessa política.

Mas, a concretização desses objectivos só é possível através da mobilização das massas populares para a tarefa comum de todos os cidadãos conscientes e patriotas: a reconstrução nacional. Que dispositivos poderá o Partido accionar para dinamizar e enquadrar essa mobilização? Através de que palavras de ordem?

A pergunta encontrou uma pronta resposta por parte do camarada Comissário Principal, que salientou a grande importância da mobilização nesta fase de luta, tal como a teve durante a nossa luta de libertação nacional. Citando o camarada Amílcar Cabral, afirmou que o povo, e particularmente os camponeses, não se mobilizam com palavras e ideias abstractas, mas com factos concretos que vão de encontro aos seus interesses.

«Portanto, considerou o camarada Nino, o Governo do nosso Estado, e nessa qualidade, principal executor dos programas do Partido, deverá ser capaz de, através da realização prática desse programa, levar a cabo acções que, indo ao encontro das aspirações do nosso povo, faça com que este se mobilize e apoie essa acção». Aliás, segundo o camarada Comissário Principal, tem sido essa a nossa prática desde sempre e este Governo continuará a obrar para a realização das aspirações do nosso povo ao

progresso social. No entanto, concluiu, as palavras de ordem serão ditadas, como até aqui, pelas estruturas competentes ao nível nacional sob a esclarecida orientação do PAIGC.

EDUCAÇÃO: SUPRIR A FALTA DE QUADROS

Um dos domínios do nosso desenvolvimento ao qual o nosso Estado tem de e sempre dedicado maior atenção, é, sem dúvida, a educação. Tratando-se de um sector decisivo do nosso processo de luta, à Educação impõem-se os seguintes objectivos considerados prioritários: elevar o nível do ensino, acabar com o analfabetismo e, consoante as nossas possibilidades económicas, garantir a escolaridade a todas as nossas crianças.

Hoje, quatro anos após a tomada do Poder pelo P.A.I.G.C., várias vitórias foram alcançadas neste domínio, quer através do aumento do número de alunos, quer da construção de novas escolas, tanto a nível primário, como secundário. Mas a maior preocupação daquele departamento estatal é garantir os quadros necessários a suprir a falta de professores, o que tem influído grandemente no nível do ensino ministrado nas nossas escolas. Muito já se fez nesse sentido, quer com a formação de quadros no estrangeiro, quer no próprio país, através da realização de seminários e cursos intensivos, com a colaboração de técnicos cooperantes. Nesta ordem de ideias, impõe-se definir uma forma de orientação e estruturar o nosso sistema de ensino. Como conseguir tais objectivos?

«O nosso sistema de educação», disse o camarada Comissário Principal, deve ser estruturado por forma a proporcionar aos alunos a instrução necessária a uma participação activa e útil no processo do desenvolvimento do país, um esquema que permita minimizar as disparidades ainda existentes entre os meios rurais e urbanos e preparar os jovens da melhor maneira possível para o tipo de vida que levarão nas suas comunidades. Para isso, acrescentou, «Devemos ser capazes de construir e equipar novas escolas, fazer um esforço no sentido de recrutar e formar me-



Camarada Nino, Vieira: a materialização das tarefas deverá resultar do esforço colectivo dos membros do Governo

lhor o pessoal docente, editar livros e manuais escolares, organizar melhor os nossos serviços de educação para que possam dessa maneira suprir uma das nossas maiores lacunas que é precisamente a falta de quadros».

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Um outro aspecto também focado pelo camarada Comissário Principal, foi a organização administrativa. Neste plano, salientou que a acção do Governo basear-se-á no aproveitamento das experiências já vividas, desenvolvendo um esforço cada vez maior no aperfeiçoamento das estruturas do aparelho de Estado, substituindo assim à improvisação, a organização.

Quanto à Informação disse que o Governo concentrará a sua atenção no sentido de proporcionar à informação os meios necessários à sua acção formativa e informativa. Ainda segundo ele, a Informação será uma corrente de transmissão entre o Partido, o Estado e as massas trabalhadoras, conduzindo até estas, todas as directrizes e orientações quer do Partido, quer do Estado. «Caberá, como já tivemos oportunidade de referir, à Informação, o importante papel de formação dos nossos trabalhadores. No plano cultural, procuraremos manter a formação ideológica permanente; reabilitar o património cultural da Nação e promover actividades culturais».

UNIDADE: PEDRA ANGULAR

«No desenvolvimento do nosso país em todos os planos, económico, social ou cultural, devemos ter sempre presente a Unidade da Guiné e Cabo Verde, princípio básico do nosso Partido». Estas palavras, proferidas pelo camarada João Bernardo Vieira, na cerimónia da sua investidura como Chefe do Governo, definem, de uma forma clara os princípios que orientam o nosso Partido desde as primeiras horas de luta. Unidade na Guiné, Unidade em Cabo Verde, e Unidade entre os povos da Guiné e de Cabo Verde.

O desenvolvimento harmonioso e complementar dos nossos dois países, salientou ainda o camarada Nino no seu discurso, será uma contribuição fundamental, será o cimento da unidade que por seu turno constituirá um elemento dinamizador do progresso das nossas terras da Guiné e Cabo Verde.

Por isso não deixamos de perguntar que etapas se pode esperar ver percorridas ainda durante a actual legislatura, na prossecução do objectivo da Unidade Guiné-Cabo Verde. A esta pergunta o camarada Nino Vieira respondeu esperar-se poder consolidar um desenvolvimento convergente e complementar das nossas economias. «Para tanto, acrescentou, esperamos que se afinarão consideravelmente os instrumentos de coordenação das acções que através de uma prática consequente permitirão atingir formas superiores de inte-

gração».

REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL

A remodelação ministerial verificada recentemente suscitou também um motivo da nossa conversa, em particular quanto ao alargamento do âmbito do Comissariado do Comércio e Artesanato que passou a englobar também a Indústria. De acordo com as palavras do camarada Comissário Principal, todas as alterações feitas no elenco governamental e na própria estrutura dos Comissariados deverão conduzir a uma melhor eficácia da acção governativa e permitir o melhor aproveitamento dos nossos quadros. Quanto ao alargamento das actividades do Comércio e Artesanato, considerou que este controlo já uma parte da actividade industrial no país. Além disso, informou, a actividade industrial depende em grande medida do comércio exterior.

«Continuaremos a basear a nossa política externa nos princípios do não alinhamento, do respeito pela soberania dos povos, da não intervenção e do direito dos povos à autodeterminação e independência», salientou o Comandante Nino Vieira ao ser interrogado quanto às orientações que o seu Governo pensa imprimir à acção do executivo no plano da política externa. E, prosseguindo, concluiu: «Desenvolveremos relações de amizade com todos os países desde que se baseiem no respeito mútuo pela soberania e na reciprocidade de interesses».

Terminou Análise

A análise da situação à estruturação das decisões do III Congresso desenvolveidas pelas comissões do exterior e ainda do do, foram os principais trabalhos do Comissário Principal na sua reunião de Prémio reuniu todos os seus membros para discutir a agenda bastante vasta de diversos aspectos ligadas à política externa e à situação

«Claro que tratamos em primeiro lugar de questões da vida do nosso País», afirmou o camarada Comissário Principal, ao chegar ao aeroporto de Bissau tarde de domingo, a bordo do avião presidencial «KALA». Segundo o camarada Comissário Principal, foram fundadas bastante actividades desenvolvidas no quadro da aplicação das soluções do III Congresso. «Verificamos com satisfação».

Saúde

«Vamos criar condições para que este hospital seja de facto para a melhoria da saúde e das condições de vida de toda a população desta área», afirmou o camarada Comissário Principal, durante a cerimónia de inauguração do Hospital do Sector S. Domingos, que recebeu o nome do heróico combatente da liberdade de Mané.

No sábado, em S. Domingos, era dia de festa. A população estava contente, porque a existência de um hospital num sítio de nunca houve, onde pessoas morriam porque não tinham assistência médica, era coisa importante. Grupos de mulheres, com tambores e cantando, estavam tentando cartazes, e cantavam com entusiasmo. Os homens, com roupas tradicionais e fatos domingueiros, deixaram de mostrar o sorriso no rosto e de sofrimento. Tudo animação e festa.

Também de Bissau foi guiu uma delegação enviada pelo camarada Comissário Principal da Costa, e na qual integravam os cama-

Praia a reunião do CEL do Partido s actividades partidárias e problemas de actualidade africana

os dois países no que con-
nismos do Partido, à luz das
o balanço das actividades
ões de massas, das missões
missão de controlo do Parti-
que preencheram a agenda
cutivo de Luta do Partido,
ante os quatro dias em que
os, o CEL, cumprindo uma
cu se, por outro lado, sobre
omeadamente, à nossa polí-
se vive em África.

que o Secretariado Executi-
vo de Luta, hoje apoiado
pelos secretariados nacionais
da Guiné e de Cabo Verde,
tem desenvolvido um traba-
lho bastante bom no plano
de instalação de estruturas
do Partido». Tais estruturas
encontram-se instaladas em
larga escala e as activida-
des no plano do recensea-
mento de militantes e da
instalação de comités, mes-
mo a nível dos locais de
trabalho, processa-se com

bastante eficácia tanto na
Guiné como em Cabo Verde.

«Podemos dizer que o tra-
balho do Partido está a
marchar bem e estamos em
condições de afirmar que as
resoluções tomadas no III
Congresso irão dar ao nosso
Partido muito mais força
como organização de luta
para a reconstrução das nos-
sas terras da Guiné e de
Cabo Verde, e para cami-
nhar naquela estrada longa
que nos leva à união dos
nossos povos na Guiné e
Cabo Verde, afirmou o ca-
marada Presidente.

ACTIVIDADES PARTIDARIAS

As actividades do Partido
no plano internacional fo-
ram também tema de debate
na reunião do CEL. Nesse
sentido, o CEL constatou

que se revestiram de gran-
de sucesso as visitas do ca-
marada Secretário-Geral à
Jugoslávia, Angola e S. To-
mé e Príncipe, que virão a
reforçar ainda mais a nossa
amizade e solidariedade
com estes países e criar as
bases para uma cooperação
entre os nossos Estados.

Por outro lado, foram
analisadas algumas missões
feitas no exterior, particu-
larmente a que levou à
União Soviética os camara-
das José Araújo e Olívio
Pires, e que teve grande su-
cesso, como aliás foi referi-
do pela nossa imprensa,
no regresso do camarada
José Araújo.

O CEL fez igualmente um
balanço das actividades das
organizações de massas,
tendo constatado as dificul-
dades com que a JAAC tem
deparado, os progressos
realizados nas nossas orga-

nizações sindicais. Em re-
lação à JAAC, foram toma-
das medidas no sentido de
tornar aquela organização
mais eficaz — para que, se-
gundo o camarada Presiden-
te, ela possa estar à altu-
ra de organizar os nossos
jovens e tornar-se uma for-
ça grande para o Partido.
«Hoje, a nossa juventude
organizada é uma garantia
para o nosso Partido de
amanhã».

Uma das decisões toma-
das neste sentido foi a cria-
ção dos Secretariados Nacio-
nais da JAAC para os dois
países, tendo sido nomea-
dos para aqueles cargos os
camaradas João da Costa e
Luís Fonseca, ambos do
CSL do Partido.

No que diz respeito à or-
ganização das mulheres, o
CEL constatou que houve
bastante progresso na Gui-
né. Em Cabo Verde, embo-

ra a Comissão organizad-
ra já tenha iniciado o lan-
çamento de estruturas, as
actividades ainda não atingi-
ram o nível das levadas a
cabo na Guiné. De acordo
com as declarações do ca-
marada Presidente, foram
tomadas medidas no sent-
ido de fazer marchar as duas
organizações paralelamente,
e na perspectiva de vir a
criar um órgão de coordena-
ção dessas organizações.

ACTUALIDADE AFRICANA

No quadro da política ex-
terna dos dois Estados, o
CEL fez uma análise breve
da situação em África e so-
bre os problemas que afligem
este continente. Foram
também abordadas as nos-
sas relações com os países
vizinhos da Guiné e do Se-

negal e em particular com
os países que formavam a
ex-CONCP, hoje países afro-
canos de expressão portu-
guesa. «Vimos que as nos-
sas relações têm sido sem-
pre de amizade, de confian-
ça e de solidariedade e que
a nossa acção, tanto a nível
do nosso Partido, o PAIGC
como ao nível dos nossos
Estados se desenvolve no
sentido de reforçar cada
vez mais os laços que nos
unem aos povos de Angola,
de Moçambique e de S. To-
mé e Príncipe».

O CEL fez ainda referên-
cia ao movimento dos não-
alinhados e, sobretudo, à
próxima conferência a ter
lugar no próximo ano, em
Havana. «Manifestamos o
nosso desejo de dar apoio
a essa conferência, que se
realiza pela primeira vez na

(Continua na página 6)

João da Costa inaugura o Hospital Bacar Mané em S. Domingos CRIAR CONDIÇÕES QUE SIRVA CADA VEZ MELHOR O NOSSO POVO

Bobo Queita e João da Si-
va, ambos membros do Es-
tado Maior das FARP, Alex-
andre Nunes Correia, Se-
cretário-Geral dos Negó-
cios Estrangeiros e Carlos
Nunes, Secretário-Geral
das Obras Públicas, Con-
strução e Urbanismo. Tam-
bém estiveram presentes o
representante do Programa
das Nações Unidas para o
Desenvolvimento (PNUD)
e o delegado da Organiza-
ção Mundial de Saúde
(OMS), além de vários tra-
balhadores do Commissaria-
do de Estado da Saúde e
Assuntos Sociais. A chega-
da da delegação governa-
mental, depois de várias
horas de caminho, a mul-
tidão que a aguardava au-
mentou ainda mais. Muita
gente fez grande caminha-
da a pé para não faltar à
inauguração deste hospital.

O hospital Bacar Mané
de S. Domingos foi finan-
ciado pelo Alto Comissa-
riado das Nações Unidas
para os Refugiados. É um
hospital, apesar de modesto,
bastante moderno. É o
mesmo tipo de construção
dos hospitais sectoriais de
Bubaque, Sonaco e Farim.
O edifício é dividido em
três alas, compreendendo a
secção de laboratório de
análises, consultório e tra-
tamento; secção de enfer-
maria e secção de mater-
nidade.

O seu aspecto é bastante
agradável e acolhedor. Foi
construído debaixo de ár-

vores. Ao mesmo tempo
que entra claridade, há
sempre sombra. O hospital
tem um total de 20 camas
para adultos, 9 para crian-
ças e 6 para recém-nasci-
dos. Trabalham ali uma
médica, um enfermeiro-che-
fe, um enfermeiro, dois so-
corristas, uma parteira, um
analista de laboratório, um
responsável pelas grandes
endemias, três serventes e
um motorista de ambulân-
cia.

Há água canalizada duas
horas de manhã e duas à
tarde, e um gerador que
fornece luz somente para
o hospital. O Hospital Ba-
car Mané foi construído
para atender toda a popu-
lação, de Varela a Barro.
Os seus trabalhadores têm
a responsabilidade de sete
postos sanitários (centros
de saúde). São atendidos
ali casos de pequena cirur-
gia. No entanto, os doentes
em estado grave são en-
viados para o Hospital re-
gional de Cantchungo.

O pessoal do hospital
está a fazer neste momen-
to o seu plano de traba-
lho. De 10 em 10 dias, pen-
sam visitar os postos sa-
nitários. «O nosso objecti-
vo é ver com a população
os problemas de saúde e
aproveitar a ocasião para
dar consultas. A principal
dificuldade neste momen-
to é a de evacuar os doen-
tes em estado grave. Te-
mos um «Land Rover» que
pode fazer o trajecto S. Do-

mingos Cantchungo duran-
te todo o ano, mas demo-
ra muito tempo e, de barco,
temos que ficar à espera
da maré». — salientou a
dra. Renée Pelletier.

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO

Ao som de batucque e de
outros instrumento tradi-
cionais, a delegação che-
fiada pelo camarada João
da Costa dirigiu-se ao hos-
pital em frente do qual

iria ter lugar um grandio-
so comício popular. De ci-
ma duma improvisada tri-
buna, começou por usar
da palavra o camarada
Duke Djassi, Presidente do
Comité de Estado da re-
gião de Cacheu.

Depois de cumprimentar
calorosamente os presen-
tes, olhou para a popula-
ção em volta e disse:
«Este momento, na vida
deste sector, é muito im-
portante porque mostra a

Bacar Mané militante exemplar

O camarada Bacar Mané cujo nome foi baptizado
ao hospital do sector de S. Domingos, foi um militante
exemplar durante a mobilização, pagando com a pró-
pria vida a sua dedicação à causa do Povo. Foi um
camarada que ajudou bastante os combatentes da liber-
dade da Pátria a fazerem o trabalho de mobilização na
área de S. Domingos. Além do seu esforço incansável,
facilitou muitas vezes o contacto entre elementos do
Partido e a população daquela área.

Pela importância do seu trabalho, muitos dos seus
companheiros podiam andar de dia para dia, dentro
de S. Domingos, apesar de estar nessa altura contro-
lada pela tropa colonial portuguesa. O camarada Bacar
Mané, segundo afirmou o camarada João da Silva, mem-
bro do Estado Maior das FARP, seu companheiro de
luta, foi um homem muito importante para a nossa
luta e tinha as ideias claras sobre a libertação da nossa
terra. «Infelizmente trabalhamos pouco tempo porque,
em 1962 ele foi preso pelos tugas. Durante a sua pri-
são foi bastante maltratado e torturado, vindo a morrer
pouco tempo depois, ainda nas celas da polícia fascista
— a Pide. Pensavam que, como recebia em sua casa
militantes do Partido, ele devia ter armas escondidas».

Devido à sua contribuição para a luta de libertação
nacional, o hospital de S. Domingos passará a ter o nome
de Bacar Mané pos, ali, as crianças, velhos e mulheres
vão ser beneficiadas, no melhoramento da sua condição
de vida, um dos objectivos porque lutou o herói e
mártir Bacar Mané.

política do nosso Partido,
que é a de lutar pela li-
bertação do nosso povo em
todas as frentes. Na histó-
ria deste sector nunca hou-
ve um hospital como este.
E, se hoje o temos aqui, é
graças ao PAIGC, ao pen-
samento ilúcido do nosso
imortal líder, camarada
Amílcar Cabral e aos prin-
cípios que o nosso Partido
aplica em cada momento,
em cada terreno, em rela-
ção a cada frente de luta.
Quero dizer à população de
S. Domingos que este hos-
pital é, sem dúvida, a coi-
sa mais importante que
construímos desde a nos-
sa libertação, porque vai
defender a saúde do nosso
povo».

O camarada Duke Djassi
citará uma frase do ca-
marada Amílcar Cabral,
que diz que a principal ri-
queza da nossa terra é o
homem, mas, para poder
construir o país, o homem
precisa de ter saúde. «Pen-
so que este hospital fará
com que esta frase de Ca-
bral seja cada vez mais
verdadeira».

O camarada Carlos Nu-
nes, Secretário-Geral das
Obras Públicas, Construção
e Urbanismo, diria a
seguir: «Este hospital de
S. Domingos é bastante
moderno e esperamos que
a população e os responsá-
veis o recebem para o bem
estar do nosso povo».
«Depois, o camarada Pierre
Bassen, deputado pelo sector
de S. Domingos exortou

a população a trabalhar
para pôr em prática, cada
dia, as palavras de ordem
do nosso Partido.

Ainda durante o comício,
o representante do PNUD
usou da palavra para ex-
plicar à população a ajuda
que o povo da Guiné-Bis-
sau recebeu do PNUD e da
OMS. «Nós tirámos uma
parte dos nossos recursos
financeiros para construir
este hospital que, temos a
certeza, vai melhorar as
condições de vida de todo
o povo trabalhador. O
PNUD na Guiné-Bissau fa-
rá todo o possível para au-
mentar essa ajuda e const-
truir mais hospitais deste
tipo».

Em nome do nosso Go-
verno, falou o camarada
João da Costa. Agradeceu
aos camaradas do PNUD e
das Obras Públicas pela
construção do hospital e
dirigindo-se à população e
aos responsáveis pelo sec-
tor, disse-lhes que o nosso
Governo entrega o hospital
nas suas mãos, cabendo-
-lhes assegurar a sua hig-
iene e a sua manutenção.
Incitou-os a seguir o exem-
plo dos camaradas de So-
naco. «Quando fomos inau-
gurar o hospital de Sonaco,
o camarada Francisco
Mendes responsabilizou a
população pelo hospital.
Verificamos depois que ela
foi capaz de o manter lim-
po. Por isso, esperamos
que a população de S. Do-
mingos faça a mesma coi-
sa».

● Aulas do liceu vão começar na próxima semana

"Contamos este ano com uma participação militante de todos os professores"

— Manuel Barcelos ao "Nô Pintcha"

Decorrido já cerca de um mês e meio da abertura de escolas do ensino básico em todo o país, até este momento, as aulas do ensino secundário ainda não começaram. Para o Curso Geral ou Polivalente e o Complementar ou Politécnico, o facto deve-se ao atraso da vinda de professores cooperantes e às dificuldades em apartamentos para os alojar.

No 2.º Ciclo do Ensino Básico (5.ª e 6.ª classes), só foi possível começar as aulas a partir de ontem por demora do plano de distribuição dos professores nacionais para as escolas das regiões. De acordo com as declarações prestadas ao «Nô Pintcha» pelo Reitor do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, camarada Manuel Barcelos (Manecas), aguarda-se que o assunto fique arrumado até ao fim desta semana, para dar início às aulas na próxima segunda-feira, com a vinda dos restantes professores cooperantes, portugueses e brasileiros.

Nessa nossa conversa, o camarada Manecas falou sobre os atrasos no início das aulas, nos programas, nas actividades circum-escolares e no pouco rigor verificado no ano passado no controlo das faltas e da rentabilidade dos professores. Os novos critérios exigidos para as inscrições dos alunos, a criação de instituições auxiliares para as soluções de saída para os alunos que terminam os vários níveis de ensino no liceu e que fiquem no país e a acção da JAAC nas turmas, foram, igualmente, questões abordadas nessa entrevista, da qual passamos a transcrever algumas partes:

«Nô Pintcha»: — Tinha-se falado na possibilidade de as aulas se iniciarem no Liceu, este ano, mais cedo que no ano passado. Alguns professores já chegaram e as salas ainda continuam encerradas. O que está na origem desta demora?

Manecas: — Os atrasos devem-se fundamentalmente à demora na vinda dos restantes professores cooperantes. Nós tínhamos previsto um calendário de início de aulas a partir de 23 de Outubro passado, mas, efectivamente, até agora, só chegaram pouco mais da metade dos que estávamos à espera. Além de cooperantes portugueses, soviéticos e de outros países, também estamos à espera da vinda de docentes brasileiros, enquadrados no projecto de ajuda do PNUD (das Nações Unidas). A primeira parte deste grupo deverá estar em Bissau no fim desta semana.

Desta forma, pensamos ser capazes de arrancar a partir da próxima semana com o funcionamento do Curso Geral, mesmo que tenhamos que deixar para mais tarde o início das aulas do Curso Complementar. Mas estamos a esforçar-nos por começar com o máximo de aulas, para evitar

que umas turmas fiquem atrasadas em relação às outras.

«N.P.»: — A Cooperação conseguiu contratar o número de professores, portugueses inicialmente previsto, que era de 130?

M.: — Logicamente, após termos a garantia da vinda dos professores brasileiros e de outras nacionalidades, reduzimos o número, que deverá rondar à volta de 90. Na generalidade contamos dispôr de 121 professores, incluindo cerca de 30 nacionais, para este liceu, na base dos horários já estabelecidos.

«N.P.»: — Para completar a primeira pergunta, julgamos que outro factor que contribuiu também para os atrasos de chegada dos professores foi a falta de alojamentos para eles, dado que o Lar que habitualmente ocupam é limitado, e os apartamentos do Ancar são ocupados em grande parte por cooperantes de outros departamentos do Estado...

M.: — E absolutamente correcto, embora não seja um aspecto chave dessas demoras. Sentimos realmente a carência de alojamentos para os professores. O lar onde a maioria se encontra instalada não comporta muitas pessoas. Estão-se

a fazer nele, presentemente, obras que permitirão aumentar a sua capacidade. Entretanto, conseguimos alguns alojamentos no Hotel 24 de Setembro, e continuamos a dispôr dos do Pidjiguiti.

«N.P.»: — O Hotel Ancar poderia aliviar em parte esta preocupação da Educação. Aliás, fala-se na possibilidade de o departamento de Turismo ceder grande parte dos apartamentos para os cooperantes da Educação. Poderão confirmar alguma coisa sobre isso?

M.: — Competia ao Comissariado responder a esta pergunta, pois a questão já se situa a nível dos departamentos. E necessário esclarecer que o Hotel Ancar tem estado ocupado, em grande parte por cooperantes pertencentes a diferentes departamentos do nosso Estado.

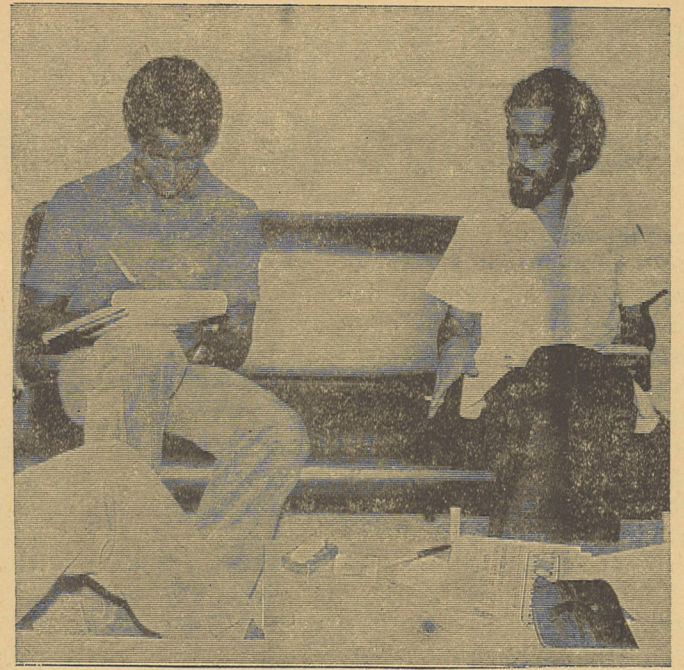
«N.P.»: — A acção dos docentes do liceu foi marcada no ano passado por certos aspectos negativos que não são segredo para ninguém: falhas na ministração de aulas e irregularidades na atribuição de notas finais, e de que maneira? Qual foi a posição do Liceu face a essas anomalias?

M.: — Quero reafirmar aqui que, tanto entre os professores estrangeiros co-

mo entre os nacionais, existem os que cumprem e os que não cumprem. Mas grande parte deles sabe aquilo que faz, e procura corresponder às suas responsabilidades. Ao longo dos últimos três anos, temos esforçado por obter de cada professor o máximo de rendimento possível, criando as estruturas necessárias para os acompanhar no trabalho.

É natural que não tenhamos tomado medidas de rigor contra certos procedimentos incorrectos que desfavorecem a nossa produtividade escolar. Mas se isso aconteceu foi devido à carência de quadros que temos. Não temos sido mais radicais para evitar que as turmas afectadas fiquem sem professor. Procuramos, nesta base, manter uma política de equilíbrio em que os docentes são solicitados a participar no processo, dentro das nossas orientações. Só em último caso recorremos a medidas drásticas.

Houve aulas em que não fomos capazes de estabelecer um controle nas faltas dadas pelos professores, porque o número dos funcionários da secretaria não tem aumentado, enquanto o número de alunos e professores quadruplicou. Nunca se chegava a saber se as aulas, particularmente as do turno da noite, não se realizavam por negligência dos professores ou por causa dos frequentes cortes de luz na cidade. Este ano, pensamos que não voltará a haver cortes. Está na nossa ideia a possibilidade de aquisição de um gerador que ali-



Na foto, o camarada Manecas (à direita), quando falava ao nosso jornal

mentasse o recinto do liceu e do Ciclo Preparatório.

Mas convém deixar claro que pelo facto de alguns cooperantes não terem dado o rendimento, não nos permite pensar que todos sejam assim. Temos constatado de ano para ano a melhoria do trabalho dos nossos cooperantes. Cada novo grupo que vem, evidencia uma maior compreensão da nossa realidade, e há cooperantes que trabalham mesmo com grande espírito de militância.

«N.P.»: — Se entendermos bem, isso significa que o grupo deste ano vai ser capaz de dar maior rendimento. No entanto, consta que um dos pontos de discussão numa reunião entre os cooperantes e a delegação da Educação, efectuada na nossa Embaixada em Lisboa, era a preocupação dos interessados em que lhes sejam garantidas certas condições...

M.: — Contamos com uma participação militante do grupo que vem este ano. Entre eles há aqueles que já aqui estiveram e conheceram bem os nossos problemas e creio que não haverá modificações das posições demonstradas por eles durante a reunião que mantivemos em Lisboa. Notamos mesmo menos exigências em relação aos anos anteriores. Os professores contactados não levantaram problemas de alimentação, saúde e alojamento. Preocuparam-se mais em conhecer as realidades e os programas de ensino no nosso país. Em resumo, o grupo desta vez não alimenta nenhuma ilusão de vir encontrar cá as mesmas condições em que viviam em Portugal.

Aqui que eles vêm encontrar aqui é mais ou menos o que esperavam encontrar.

«N.P.»: — Sabemos que ainda não há livros para todas as disciplinas e que o Liceu tem recorrido a textos policopiados para distribuir aos alunos. Cremos que isso determina, por vezes, um certo atraso no cumprimento dos programas.

M.: — Esta dificuldade verifica-se mais em relação a certas disciplinas, para as quais não podemos transpôr programas estrangeiros. Nas ciências exactas, esse problema não existe. Propusemos a reformulação de certos programas, em função das experiências que adquirimos

ao longo dos anos precedentes. Normalmente, no princípio de cada ano, um certo número de professores conhecedores de cada matéria juntam-se e fazem propostas sobre o programa que deve vigorar nesse ano. Para o período que se inicia, tentamos estabelecer um programa mais regular, de acordo com os objectivos do nosso ensino.

A partir de Janeiro próximo, vamos importar livros didácticos adquiridos em Portugal, referentes às disciplinas de ciências exactas. As disciplinas com carácter político, continuarão a ser programadas aqui.

Importa acrescentar a oferta de material didáctico recebido há pouco tempo da RDA. Trata-se de material de laboratórios de física, química e biologia. A entrega foi feita pela Embaixada da RDA nas mãos do Comissário da Educação e Cultura.

«N.P.»: — Entre outras dificuldades que possam surgir, entendemos que o Português, embora sendo a língua oficial no nosso ensino, não é normalmente utilizado pelos nossos estudantes fora das salas de aulas. Por isso, o interesse da sua aprendizagem é acrescido da dificuldade que as nossas crianças e os nossos jovens têm em utilizar correntemente essa língua. As actividades dos alunos no decorrer do ano evidenciam essa dificuldade ou não?

M.: — Concerteza que sim. Isso levou a que anualmente procurássemos formas que se adaptem às nossas condições, mudando os programas do ensino de português...

«N.P.»: — E qual seria a solução mais correcta para este problema?

M.: — Havia um grupo de professores cooperantes que, sob a orientação do Liceu estava a estudar a forma de ensino do português a alunos que falam o crioulo.

(Cont. no próximo número)

MISSA DE ANO

Filigénia Gomes Duarte e irmãs mandam rezar missa de aniversário por intenção do seu falecido pai, Simão Gomes, amanhã, sexta-feira, na Sé Catedral de Bissau, pelo que convidam a todos os familiares e amigos a assistirem ao piedoso acto.

Reunião do CEL na Praia

(Continuação das centrais)

América Latina, num país amigo como Cuba. Acharmos que todos os países não-alinhados devem dar o máximo apoio para que aquela conferência seja um sucesso para o reforço da nossa amizade, da nossa organização». — disse o camarada Presidente Luiz Cabral.

Por outro lado, foi debatido na reunião da Praia o problema relacionado com a invasão do território da Tanzânia por tropas da Uganda.

O CEL decidiu enviar uma mensagem ao Presidente Nyerere, na qual lhe era garantido «o apoio a todas as medidas que achar justo tomar para defender a sua integridade territorial e, portanto, a soberania do seu país». Um outro telegrama foi igualmente enviado ao Presidente Idi Amin Dada, onde lhe foi manifestada «a nossa inquietação perante a entrada de tropas da

Uganda na Tanzânia» e que «só a retirada total daquelas tropas poderá criar uma situação de paz e de amizade e cooperação entre países daquela região».

O último tema da agenda de trabalhos referia-se à Unidade da Guiné e Cabo Verde. O CEL analisou de uma forma crítica o funcionamento de alguns órgãos de Unidade e pôs o Secretário Executivo perante a necessidade de programar toda a acção para o ano de 79, tanto a nível do Partido como das duas Assembleias, das organizações de massas e dos Governos. Foi igualmente fixada para Janeiro próximo a realização da Conferência Inter-Governamental, que terá lugar em Bissau e não em Cabo Verde, conforme tinha sido decidido anteriormente. Isso porque, explicou o camarada Presidente, temos um Governo novo, em grande parte, e um Comissário Príncipe novo e portanto seria mais fácil fazer este encon-

tro em Bissau depois da constituição do novo Governo.

Convidado a fazer uma breve apreciação sobre a situação actual em Cabo Verde, depois das chuvas verificadas este ano, o camarada Presidente explicou que com a anterior falta de chuvas, Cabo Verde enfrentava o problema de vários poços de água que estavam na eminência de secar e de outros que chegavam mesmo a secar. Com a reconstituição das reservas de água, foi possível garantir uma produção em pelo menos 70 por cento, só não sendo maior devido à falta de chuvas nos últimos meses. Mas, salientou o camarada Presidente, o que é mais importante é que, desde o dia da independência, os camaradas de Cabo Verde têm feito um grande esforço na construção de represas para água e mesmo para a terra. Neste momento já se encontram construídos mais de cinco mil di-

ques.

«Era a primeira vez que o povo fazia a experiência desse tipo, portanto a princípio não compreendia porque é que fazia aquele trabalho tão duro de construção de diques. Mas agora, com as chuvas abundantes, já viram o valor daqueles diques, tanto para a retenção de água como da terra».

«Voltamos com bastante entusiasmo, na medida em que a reunião decorreu naquele ambiente de habitual amizade, de camaradagem e de confiança que mostra toda a força do nosso Partido», afirmou o camarada Presidente ao referir-se aos resultados da reunião. E acrescentou: «acho que se trata de uma coisa a que os nossos órgãos da Informação se devem referir muito, porque, de facto, podemos afirmar que, no contexto africano, nós somos dois países que têm uma situação inédita e em que existe um Partido que dirige os dois Estados».

Cuba prepara 6.ª cimeira dos Não-Alinhados

HAVANA, 11 — Os principais dirigentes cubanos, os órgãos de informação, e a população, através das suas organizações, dão grande relevo aos preparativos que se efectuam em Cuba para a realização da sexta conferência cimeira dos países Não-Alinhados, em Setembro do próximo ano.

Prossegue em bom ritmo a construção do palácio dos congressos, onde se efectuará a cimeira, e, perto dele, um hotel de 23 andares que servirá de alojamento aos delegados e aos jornalistas.

As duas obras em construção foram já visitadas pelo presidente Fidel Castro, que se interessou pelo andamento dos trabalhos de construção e de alargamento das avenidas que dão acesso ao palácio.

Os Comités de Defesa da Revolução as organizações de massas mais importantes do país prevêem a realização de conferências, exposições, círculos literários e de estudos políticos sobre o Não-Alinhamento, nos milhares de comités ou sedes de zonas que os CDR possuem em toda a ilha.

Prevê-se a chegada de mais de mil jornalistas do mundo inteiro a Havana, que irão fazer a cobertura deste acontecimento, que pela primeira vez terá lugar na América Latina. (PL)

● Ameaça de fome na Etiópia

ADDIS-ABEBA 11 — Cerca de 100 mil pessoas residentes em dois distritos da província de Woio, no norte da Etiópia, estão ameaçados de fome devido à seca, anunciou na semana passada na capital etíope a comissão encarregada de socorrer as vítimas — (FP)

● Solidariedade com o Chile

MADRID 12 — A conferência de solidariedade com o Chile aprovou no final dos seus trabalhos, no sábado passado, um documento intitulado «Acta de Madrid» para a liberdade do Chile. Este documento condena a ditadura no Chile e afirma a sua solidariedade com todos os povos do mundo que combatem pela sua libertação. — (FP)

● Contra a arma de neutrões

OTTAVA 12 — A sessão do Conselho da Paz do Quebec (Canadá) realizada em Montreal, condenou a recente decisão do governo dos Estados Unidos de produzir elementos essenciais da arma de neutrões. — (ADN)

● Manifestação em Lisboa

LISBOA 12 — Dezenas de milhares de pessoas manifestaram-se no sábado passado em Lisboa para protestar contra as restituições de terras aos latifundiários despossuídos depois do 25 de Abril. Estas restituições processam-se actualmente num ritmo acelerado, sob a protecção de fortes contingentes da GNR.

Angola três anos depois

Lutar pela independência económica e defender as conquistas da revolução

Mobilizado para fazer face a qualquer tentativa criminosa da vizinha África do Sul racista, à cauda da qual estão agarrados os fantoches da Unita, o povo angolano comemorou na segunda-feira passada, dia 11 de Novembro, o terceiro aniversário da proclamação da independência de Angola, sob a palavra de ordem: «Edifiquemos uma Angola livre, independente e socialista pelo nosso trabalho e abnegação, pela nossa vigilância revolucionária e disciplina».

Numa entrevista concedida à televisão soviética, por ocasião desta data, o presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, camarada Agostinho Neto, sublinhou que o objectivo supremo de Angola consiste em organizar uma sociedade que responderá às aspirações socialistas do povo angolano, em luta pelas transformações progressistas no nosso continente.

O primeiro congresso do MPLA, que considerou prioritária a luta pela independência política do país, foi um acontecimento histórico

inesquecível na vida do nosso povo, prosseguiu o camarada Neto. «Estamos perfeitamente seguros de que realizaremos os objectivos apontados pelo congresso».

Falando dos problemas colocados ao desenvolvimento do país, o dirigente angolano constatou que têm muitas dificuldades a ultrapassar. «Notámos na etapa inicial que quase tudo o que podia servir de desenvolvimento económico do país foi destruído. Verificamos hoje que temos uma penúria de equipamentos e que importa, em primeiro

país. «Angola fez uma escolha que não agrada a toda a gente. É por este motivo que somos obrigados a defender a nossa independência para prosseguir a política traçada pelo congresso».

O presidente prosseguiu afirmando que Angola aplica incansavelmente uma política que visa manter relações com todos os povos, todos os governos e todos os países do mundo. Procuramos, ultimamente, aumentar os nossos contactos na arena internacional estabelecendo relações tanto com países africanos como com quase todos os países da Europa ocidental e diferentes países da América Latina e da Ásia.

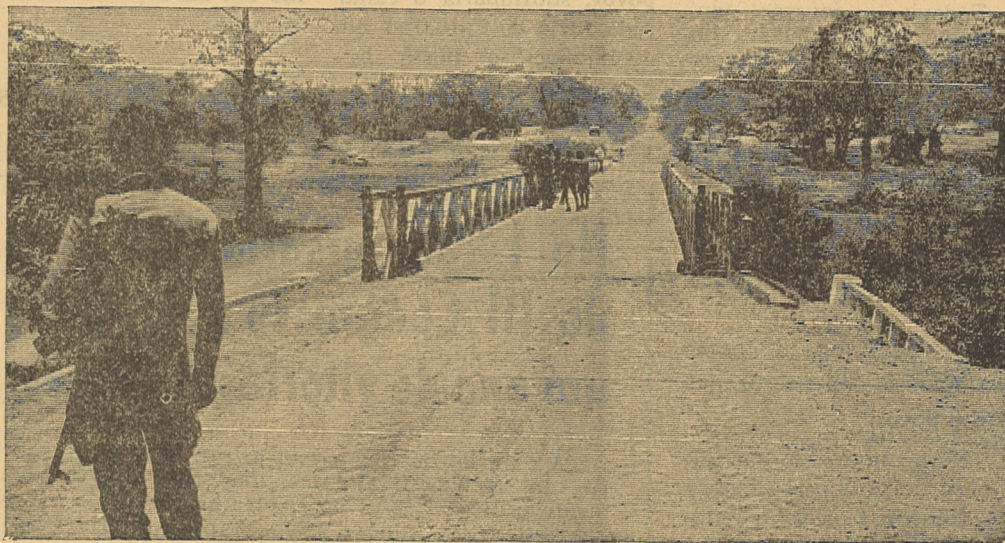
O Não Alinhamento, acrescentou o líder angolano, praticado por quase todos os Estados de África, é uma política que o MPLA aplica

final do desfile das Forças Armadas Popular de Libertação de Angola (FAPLA) e da Organização de Defesa Popular (ODP), Agostinho Neto afirmou-se preocupado

com a situação no sul do país e acusou o regime racista sul-africano de querer fazer uma guerra contra Angola, «uma guerra não declarada, uma guerra de desgaste, uma guerra hipócrita». O chefe de Estado angolano afirmou também que Pretória continua a armar, treinar e transportar os fantoches da Unita, precisando por outro lado que a ajuda comporta o fornecimento de material militar, alimentação, carburantes, comunicações e mesmo vestuário, e que o treino se faz particularmente em Grootfontein, no norte da Namíbia.

«O regime de Pretória constitui o apoio logístico principal da Unita», continuou, e a base da Unita é o tribalismo e a divisão nacional. Savimbi, primeiro criado de Holden Roberto, criado dos portugueses e agora dos sul-africanos, será sempre um criado».

Evocando os dois atentados criminosos da semana passada, que causaram cerca de 40 mortos e 120 feridos em Huambo, segunda cidade do país, Neto revelou que os sul-africanos enviaram cinco mil toneladas de explosivos para o sul de Angola, para serem colocados em lugares públicos, a fim de matar principalmente mulheres e crianças. «Todos os dias, acrescentou, tais atentados produzem-se nas províncias de Cuando-Cubango e de Cunene».



Ponte reconstruída: o esforço da reconstrução nacional

lugar, formar quadros para a produção que está em vias de extensão».

Agostinho Neto salientou, por outro lado, que não se pode esquecer a defesa do

desde a época da luta armada.

A AMEAÇA SUL-AFRICANA

Discursando perante uma impressionante multidão no

Zimbabwé: guerrilheiros atacam arredores de Salisbúria

Perante a obstinação do regime colonial-racista de Ian Smith, e face ao impasse da tentativa anglo-americana de encontrar uma solução pacífica para o problema rodésiano, os combatentes da Frente Patriótica do Zimbabwé intensificam a luta armada de libertação, o único meio capaz de levar a maioria da população daquele país da África Austral ao poder.

No fim da semana passada, os guerrilheiros atacaram pela primeira vez um subúrbio residencial da capital rodésiana, Salisbúria, matando uma pessoa e incendiando uma estação de gasolina, precisou um comunicado militar racista. O

comunicado acrescentou que os combatentes utilizaram roquetes e armas ligeiras, atacando igualmente uma casa do bairro de Umwinsdale, à dois quilómetros de Salisbúria.

A casa foi gravemente danificada e uma pessoa ficou ferida. Segundo os habitantes do bairro, o ataque — que se desenrolou em pleno dia — foi breve mas violento. No domingo, a polícia racista aconselhou os habitantes da Salisbúria a não saírem da cidade à noite.

Esta disposição dos nacionalistas zimbabwanos, de derrubar o regime de Ian Smith pela força das armas

foi reafirmada por Robert Mugabe, um dos líderes da Frente Patriótica do Zimbabwé, numa entrevista concedida ao diário jugoslavo «Politika», onde condenou os países ocidentais por terem renunciado ao seu precedente plano sobre uma solução pacífica do problema rodésiano.

«É por isso que travamos uma guerra para destruir o inimigo e os seus meios, e não queremos que ele seja ajudado de nenhuma maneira», precisou Mugabe, acrescentando que o inimigo das forças de libertação do Zimbabwé encontra-se numa posição defensiva, apesar dos seus ataques contra os países vizinhos.

VIENA, 14 — O comité director do Fundo Especial da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), adoptou ontem, durante uma reunião na capital austríaca, um programa de concessão de créditos para projectos de desenvolvimento nos países do terceiro mundo. O comité director deve, por outro lado, eleger um novo presidente e definir as futuras tarefas do fundo especial — (FP)

ECONOMIA MUNDIAL

ARGEL, 13 — A conferência sindical mundial que se reuniu recentemente em Argel, para discutir os problemas do mundo rural, lançou um apelo à FAO (Organização da ONU para a Alimentação e Agricultura) e aos «Não-Alinhados» para que as suas respectivas reuniões previstas para o próximo ano, sejam «novos marcos na luta contra as multinacionais e por um melhor equilíbrio económico mundial». — (FP)

WALTER SCHEEL EX-NAZI

BONNA, 13 — O presidente da República Federal Alemã Walter Scheel, foi membro do partido nazi (NSDAP), durante a Segunda Guerra Mundial, confirmou no sábado passado, em Bonna, o portavoza da presidência da República, depois das revelações feitas pelo jornal «Die Welt». — (FP)

MINISTRO DA MAURITANIA NA U.R.S.S.

NOUAKCHOTT, 14 — O tenente coronel Ahmed Ould Bouceif, ministro mauritaniano da Indústria, da Pesca e da Marinha Mercante, efectua há alguns dias uma visita de trabalho na União Soviética, anunciou o diário «Chaab». O ministro discute com as autoridades soviéticas questões de cooperação no domínio das pescas entre os dois países. — (FP)

INDIRA GHANDI NA GRã-BRETANHA

NOVA DELI, 12 — O antigo Primeiro-Ministro da Índia, Indira Gandhi, encontra-se desde domingo na Grã-Bretanha onde deve passar oito dias. É a primeira viagem ao estrangeiro de Indira Gandhi desde a sua derrota eleitoral em 1977. Na semana passada, a ex-chefe de governo foi reeleita no parlamento indiano durante uma eleição parcial. — (FP)

COLOQUIO DE JORNALISTAS

RABAT, 15 — O segundo colóquio internacional de jornalistas africanos inaugurou os seus trabalhos na capital marroquina. Os jornalistas procedem a um intercâmbio de experiências sobre a formação de quadros, sobre a organização dos seus programas de educação e discutirão ainda acerca da cooperação no jornalismo. — (Ass)

Mensagem do PAIGC aos presidentes Julius Nyerere e Idi Amin

Por ocasião do conflito ugandezo-tanzaniano, o Comité Executivo de Luta do PAIGC decidiu, durante a sua reunião na cidade da Praia, enviar o seguinte telegrama a Julius Nyerere, Presidente da República Unida da Tanzânia:

«Tendo tomado conhecimento e seguido com atenção, tudo o que concerne à agressão e ocupação do território da República Unida da Tanzânia pelas forças armadas do Uganda, a Direcção Superior do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde e os governos da República da Guiné-Bissau e da República de Cabo Verde, expressam a Vossa Excelência a sua profunda indignação e efectiva solidariedade com o povo e governo da Tanzânia, face às acções que representam um absoluto desrespeito aos princípios básicos da não-utilização do recurso à ameaça ou o uso da força nas relações internacionais, o que constitui uma flagrante violação às cartas da OUA e da ONU. O precedente perigo o qual ameaça a segurança e soberania dos Estados a execução da unidade africana, desviam os esforços da África, no sagrado dever de completar a libertação do nosso continente, o Comité Executivo de Luta do PAIGC, reunido

neste momento na Praia, expressa-lhe os seus militantes sentimentos do povo e governo das Repúblicas da Guiné-Bissau e Cabo Verde e manifestam o seu incondicional apoio para todas as medidas legítimas tomadas pelo governo tanzaniano, para defender a sua soberania e integridade territorial».

Manifestando ao Presidente Nyerere a sua «alta e fraternal consideração», assinam o telegrama os camaradas Aristides Pereira e Luiz Cabral.

PREOCUPAÇÃO PELA ATITUDE UGANDEZA

Na mesma ocasião, o CEL decidiu enviar ao Presidente Idi Amin, da Uganda, o seguinte telegrama:

«As Repúblicas da Guiné-Bissau e Cabo Verde pelo restrito respeito que têm aos princípios fundamentais da OUA, que é a única fundação para a paz e cooperação em África, e considerando o perigo que representa para a mesma, a utilização da força para a resolução dos conflitos existentes entre os países vizinhos, manifestam a Vossa Excelência, no que diz respeito à presença das forças da República da Uganda em território tanzaniano, a necessidade de unidade e

solidariedade dos Estados com vista a acelerar a libertação total do nosso continente.

«Expressamos-lhe a nossa preocupação, face ao perigo que ela representa, como um desvio das energias africanas e internacionais, para a solução do problema das forças ainda dominadas pelo racismo e colonialismo, de consequências imprevisíveis para a paz em África.

«Baseado nestes princípios, expressamos-lhe a nossa confiança sobre a retirada das forças ugandesas do território tanzaniano, que constitui uma indispensável condição para o restabelecimento da paz e de um clima de amizade e cooperação nesta região, pelo bem estar dos povos da Uganda e da Tanzânia».

Ainda a propósito deste preocupante problema, a rádio Kampaia informou antontem à tarde que a Uganda retirou as suas tropas do noroeste tanzaniano, anexado a seguir a uma operação militar no dia 31 de Outubro último.

Todavia, o governo tanzaniano, que anunciara no sábado uma importante ofensiva contra as forças ugandesas, refutou as afirmações da rádio Kampaia, considerando-as «totalmente falsas».

Dia das FARP

(Continuação da 1.ª pág.)

16 de Novembro de 1964, duas unidades de exército popular juraram a bandeira do PAIGC nas regiões libertadas, na presença do camarada Amílcar Cabral. Era o corpo de exército de Botchocoi, comandado por Umarú DjaIó, que viria a abrir novas frentes de luta nas zonas de Gabú e Boé, com a companhia do comandante Amadú Alfa DjaIó, e o corpo de exército Vitorino Costa, sob comando de Lay Seck, na frente sul. Dava-se assim cumprimento às directrizes emanadas do Congresso de Casacá.

Foi nesse juramento de bandeira «que se lançaram os alicerces das nossas FARP, hoje em vias de se transformar num exército regular, embora reduzido, mas bem organizado e capaz de cumprir novas tarefas de defesa do país e de todas as conquistas revolucionárias do nosso povo», sublinharia o camarada Júlio de Carvalho, em declarações à nossa Imprensa.

Ele explicou que a decisão foi proposta pela di-

recção do nosso Partido e aprovada na última sessão da I Assembleia Nacional Popular.

No início, chegou a considerar-se o 23 de Janeiro como o dia das FARP, por ser o dia que os nossos guerrilheiros entraram declaradamente em acção armada organizada. Foi o momento a partir do qual a acção armada, antes caracterizada por acção directa, de sabotagens e cortes de comunicações coloniais, veio a permitir formas planificadas e organizadas com garantia de continuidade de luta. Mas, segundo Júlio de Carvalho, o juramento de bandeira na presença do camarada Cabral — é uma das coisas mais sagradas na vida de um militar.

Contudo, o 23 de Janeiro, disse ele, por todo o valor que tem para a nossa luta, e para o nosso povo, e particularmente para as nossas FARP, será vivido como um dia especial na nossa vida.

COMO UM SÓ HOMEM PRONTO PARA A DEFESA

Uma ordem subscrita pelo

Comissário de Estado das Forças Armadas e Chefe de Estado-Maior General das FARP foi lida no princípio da manhã de ontem, simultaneamente, em todas as unidades militares de ar, mar e terra, perante formações nelas efectuadas. A comunicação — a que o nosso jornal teve a oportunidade de assistir na Base Aérea — baseou-se na leitura e explicação detalhada das comemorações do Dia das FARP e na afirmação da determinação das nossas F.A. no cumprimento das suas tarefas.

«Como um só homem, estamos prontos a cumprir as ordens do nosso Partido e do Governo, na defesa intransigente das nossas fronteiras e integridade territorial dos nossos países» — afirmava, nomeadamente, o comunicado, sublinhando a disposição das F.A. na ajuda e solidariedade para com os povos ainda em luta contra a dominação.

TORNEIO DESPORTIVO

As equipas do Benfica e do Sporting derrotaram-se ontem à noite, no Lino Correia, na final do torneio quadrangular em comemoração do 14.º Aniversário das FARP.

A vitória pertenceu à equipa encarnada, cujo capitão Dieb recebeu o troféu das mãos do camarada Umarú DjaIó, membro da Comissão Permanente do CEL e Comissário de Estado das Forças Armadas.

Nos jogos de eliminatória realizados na quarta e quinta-feira da semana passada, o Sporting eliminou a equipa das FARP por uma bola a zero na marcação de grandes penalidades, visto que as duas equipas chegaram ao final dos 90 minutos regulamentares com empate a zero bola. O Benfica, por seu turno, derrotou a UDIB por 2-1.

FARP GANHOU EM BASQUETEBOL

A equipa de basquetebol das FARP ganhou o torneio triangular de basquetebol masculino, realizado em comemoração do 14.º aniversário das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, instituição de defesa do nosso país. Esta vitória por 34-30 foi sobre a equipa do BNG, a qual tinha derrotado a da UDIB por 30-13.

Assistiu a esta final, que decorreu no ringue da Marinha na terça-feira passada em Bissau, entre outros responsáveis militares, o camarada Pedro Ramos do EMG, presidente da Direcção do G.D.R.C. e chefe do Departamento do Desporto e Cultura das FARP. Ele mesmo fez a entrega do troféu em disputa nas mãos do capitão da equipa Farpense, Júlio de Carvalho (Julinho).

Terceiro aniversário da RPA

Por ocasião do terceiro aniversário da proclamação da independência da República Popular de Angola, o Comité Executivo de Luta, CEL, reunido em Cabo Verde, decidiu enviar ao camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA, Partido do Trabalho, e da República Popular de Angola, uma mensagem de felicitações que transcrevemos na íntegra:

«Neste 11 de Novembro, terceiro aniversário da proclamação da República Popular de Angola, o Comité Executivo de Luta do P.A.I. G.C., reunido na Praia, saudamos calorosamente o Bureau Político, o Comité Central e aos militantes do MPLA — Partido do Trabalho, formulando votos em nome dos militantes e do povo da Guiné e Cabo Verde, de sucessos rápidos e contínuos

para a RPA no caminho da construção do futuro com prosperidade e paz, ao serviço da libertação total e do progresso na África, no interesse da humanidade.

«A nossa saudação especial, nesta data, ao camarada e companheiro Agostinho Neto, cuja vida, inteiramente dedicada à libertação, não só da Pátria angolana, mas também dos nossos países, o tornou merecedor de admiração, respeito e estima do nosso povo, dos militantes e dirigentes do PAIGC, como figura destacada da nossa gloriosa luta comum.

«Aproveitando o feliz ensejo, o CEL reafirma a sua fidelidade aos princípios que continuam a basear-se na amizade e solidariedade dos nossos partidos na total disponibilidade dos governos da Guiné e Cabo

Verde, para toda a acção de reforço dos nossos países e povos.

«Neste momento, em que novas ameaças pesam sobre as fronteiras da RPA, reiteramos a certeza de que nada poderá destruir as conquistas da luta gloriosa do povo angolano cujo preço são os pesados sacrifícios dos seus melhores filhos.

«O CEL reafirma a sua solidariedade incondicional para com o MPLA — Partido do Trabalho, e o Governo da RPA».

Assinam esta mensagem os camaradas, Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, e Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau.

Aristides Pereira em Bissau

(Continuação da pág. 1)

volvimento harmonioso que pretendemos, tanto na Guiné como em Cabo Verde».

Por volta das 10 horas de ontem, aterrou no aeroporto de Bissau o avião que transportava o camarada Secretário-Geral do PAIGC e parte da delegação que se tinha deslocado a Cabo Verde para assistir à reunião do CEL. A sua descida do avião foi recebida pelos

camaradas Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, e João Bernardo Vieira, Comissário Principal. Depois de receber as devidas honras militares, presenças por um batalhão das nossas FARP e pela banda militar, o camarada Aristides Pereira e esposa cumprimentaram os dirigentes do Partido e do Estado e o corpo diplomático acreditado em Bissau,

que se deslocaram ao aeroporto para o receber.

Durante as suas declarações aos órgãos de Informação nacional e estrangeira, o Presidente da República de Cabo Verde falou-nos com alegria das chuvas que caíram este ano no seu país, pois, apesar de não terem ainda beneficiado de forma notável as colheitas deste ano, criaram condições para um arranque do desenvolvimento agrícola no país.

No 1.º aniversário do III Congresso um ano de vitórias políticas

A data de ontem marcou o primeiro aniversário da realização do mais importante acontecimento político depois da libertação total das nossas terras da Guiné e Cabo Verde — o III Congresso do PAIGC.

Esse momento oferece-nos o ensejo de realizar uma análise sucinta e objectiva do que foram estes 12 meses de labuta diária na consolidação da nossa organização partidária de vanguarda para a realização das tarefas económicas prioritárias na etapa de transição em que nos encontramos.

Depois do histórico Congresso do Partido, o nosso povo viu consolidada ainda mais a nossa determinação de levar por diante os princípios sagrados do PAIGC.

Nesta ocasião, a data impõe meditação sobre o tempo transcorrido. Podemos registar nestas linhas o papel avançado das resoluções do III Congresso que marcam o período de ruptura entre o caminho já percorrido e o a percorrer para as transformações políticas, sociais e económicas desta nossa nação africana.

As campanhas de popularização dos resultados do Congresso, seguidas da reestruturação das bases materiais em que se assenta o desenvolvimento sócio-económico, foram as principais tarefas que inauguraram o novo período revolucionário.

No cumprimento de uma das magnas missões emanadas do órgão supremo do PAIGC, o primeiro de Maio deste ano levou a todas as regiões do país e às zonas rurais, dirigentes do Partido e do Estado que, em convivência com as massas trabalhadoras, transmitiram as directrizes para o combate contra a seca.

Aos frutos bem visíveis desta tarefa aliou-se a inensidade da chuva que durante este ano agrícola caiu na nossa terra. A extensão de terrenos cultivados pelos nossos agricultores faz-nos prever um promissor ano agrícola, que constitui mais um passo para a atingirmos a autosuficiência alimentar, uma das condições indispensáveis para o equilíbrio da balança comercial.

A luz das perspectivas futuras, podemos considerar a realização do III Congresso do PAIGC, como mais uma vitória na salvaguarda das conquistas revolucionárias do nosso povo, em benefício da construção de uma pátria economicamente forte e próspera, onde reine a paz e felicidade para todos.